

A Voz do Interior

Ronie Gabbi

Secretário de Desenvolvimento Econômico e Inovação de Santa Maria

Inovação que transforma Santa Maria

Maior município da região central do estado sempre formou talentos; agora, também exporta soluções

Santa Maria é o coração do Rio Grande. Com quase 300 mil habitantes, mais de 42 mil empresas ativas, um PIB de R$ 10,9 bilhões. A cidade construiu sua força econômica sobre bases sólidas: universidades de referência, entre elas a primeira federal do interior do País, uma das maiores guarnições militares do Brasil, o principal polo hospitalar do interior gaúcho e um agronegócio que levou nossas exportações a US$ 265,6 milhões até agosto de 2026, uma alta de 62,1%.

Esse movimento tem quase três décadas. Ele ganhou rumo com o planejamento "A Santa Maria que Queremos", que fez da inovação um eixo de desenvolvimento, e hoje é articulado pelo Inova Centro em um modelo de hélice quádrupla: universidades, empresas, governo e sociedade decidem juntos. A estrutura é robusta: três parques tecnológicos, três incubadoras - Pulsar, Itec e Inovatec -, seis coworkings e uma aceleradora.

Uma trilha empreendedora acompanha cada projeto da ideia à escala, com Santa Summit, Eleva Start, pré-incubação e Startup RS Scale. O resultado foi reconhecido em 2024, quando o Sebrae/RS apontou Santa Maria como o melhor ecossistema de inovação do Brasil. Em 2025, veio o Selo Ouro em Ecossistemas de Inovação. Neste ano, o 4º Santa Summit será realizado junto à Feisma, a maior multifeira do Centro do Estado, aproximando startups de mais de 300 expositores do comércio, da indústria e dos serviços.

A matéria-prima é o conhecimento. A UFSM reúne cerca de 30 mil estudantes, um para cada nove habitantes, ao lado da UFN, da Ulbra e do IFFar. Só a UFSM mantém 106 cursos de pós-graduação, uma base de pesquisa aplicada que poucas cidades do interior possuem. Dessa base nasceram 125 startups mapeadas, 95 delas já incubadas, em áreas como agtech, software, indústria 4.0, foodtech, saúde e educação.

Somamos ainda um diferencial competitivo: o custo de vida é de 40% a 58% menor que o das capitais analisadas, e um profissional de TI preserva 53% do salário em Santa Maria, contra 33% em São Paulo. Isso atrai empresas, fixa talentos e transforma pesquisa em produto.

O ecossistema já interfere na economia da cidade. Nesse cenário de dinamismo empresarial: a abertura de negócios cresceu 13,8% no início de 2026. A cidade também registra 74,2 mil empregos formais, com saldo de 687 novos postos no primeiro semestre. E pode ir além. As agtechs, segmento mais denso entre nossas startups, levam tecnologia ao campo e agregam valor a uma produção que já chega a 45 países.

As startups de software e gestão digitalizam o comércio e os serviços, que respondem por 64,8% do PIB. E a integração entre startups e empresas tradicionais acelera a modernização de quem já gera emprego aqui. Ao poder público cabe conectar, desburocratizar e dar escala.

Santa Maria sempre formou talentos. Agora, também exporta soluções.

